

Comunicação

Recursos Educacionais Abertos UAb / ICDE: Apoiar a Implementação da Recomendação sobre REA da UNESCO em Países de Língua Portuguesa

*Open Educational Resources UAb / ICDE: Supporting the Implementation of the
UNESCO OER Recommendation in Portuguese-Speaking Countries*

*Recursos Educativos Abiertos UAb / ICDE: Apoyo a la Implementación de la
Recomendación sobre REA de la UNESCO en los Países de Lengua Portuguesa*

Madalena Carvalho*

Mestrado em Ciências Documentais

Universidade Aberta, Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4288-6025>

Email: maria.carvalho@uab.pt

Daniela Barros

Doutoramento em Educação Escolar (UNED) / Doutoramento em Educação (Unesp)

Universidade Aberta, Centro de Estudos Globais, LE@D, Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1412-2231>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2076669848354453>

Email: daniela.barros@uab.pt

Diogo Casanova

Doutoramento em Multimédia em Educação

Universidade Aberta, LE@D, Portugal

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8586-0370>

Email: diogo.casanova@uab.pt

Anais Malbrand

Master's degree in International Cooperation
International Council for Open and Distance Education
Email: malbrand@icde.org

Jacques Dang

Secretary of the Board - L'Université Numérique
Email: jacques.dang@univ-numerique.org

Torunn Gjelsvik

Masters' degree in Nordic Languages and Literature
International Council for Open and Distance Education
Email: gjelsvik@icde.org

Resumo

O artigo aborda a importância da expansão dos Recursos Educacionais Abertos (REA) em língua portuguesa e propõe soluções concretas para a sua disseminação alargada no espaço lusófono. Apresenta-se o projeto REA/ICDE, uma iniciativa da Universidade Aberta de Portugal, com o apoio do International Council for Distance Education (ICDE) e da UNESCO, que visa implementar a Recomendação da UNESCO sobre REA nos países de língua portuguesa. O projeto centra-se na tradução e adaptação de dois cursos sobre educação aberta, licenciamento aberto e práticas de REA, originalmente desenvolvidos pela Université Numérique (França) para países francófonos. A iniciativa visa aumentar a disseminação e a utilização de REA, promover a capacitação de profissionais da educação e ampliar o acesso a materiais educativos de acesso livre e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento da educação aberta nos países de língua portuguesa. A proposta considera as especificidades geográficas, procurando superar barreiras linguísticas e culturais, ao mesmo tempo que respeita as exigências legais e normativas de cada país. As instituições envolvidas contam com a colaboração de uma rede de especialistas locais, constituída com o intuito de garantir a adequação cultural, linguística e jurídica dos conteúdos pedagógicos produzidos.

Palavras-chave: Recursos Educacionais Abertos; Países lusófonos; Cooperação em educação; UNESCO.

Abstract

The article emphasises the importance of expanding Open Educational Resources (OER) in the Portuguese language and proposes concrete solutions for their wider dissemination throughout the Lusophone world. It presents the REA/ICDE project, an initiative led by Universidade Aberta (Portugal), supported by the International Council for Open and Distance Education (ICDE) and UNESCO, aimed at implementing the UNESCO OER recommendation in Portuguese-speaking countries. The project focuses on the translation and adaptation of two courses on Open Education, Open Licensing, and OER practices, originally developed by the Université Numérique (France) for Francophone countries. This initiative seeks to foster the dissemination and use of OER, promote the training of education professionals, and expand access to free, high-quality educational materials, thereby contributing to the development of Open Education in Portuguese-speaking contexts. The proposal takes into account geographical specificities and aims to overcome linguistic and cultural barriers, while also respecting the legal and regulatory frameworks of each country. The participating institutions collaborate with a network of local experts to ensure the cultural, linguistic, and legal appropriateness of the educational content produced.

Keywords: Open educational resources; Lusophone countries; Cooperation in education; UNESCO

Resumen

Este artículo aborda la importancia de ampliar la disponibilidad de Recursos Educativos Abiertos (REA) en lengua portuguesa y propone soluciones concretas para su difusión en el espacio lusófono. Se presenta el proyecto REA/ICDE, una iniciativa de la Universidade Aberta de Portugal, con el apoyo del Consejo Internacional para la Educación a Distancia (ICDE) y la UNESCO, cuyo objetivo es implementar la Recomendación de la UNESCO sobre los REA en los países de habla portuguesa. El proyecto se centra en la traducción y adaptación de dos cursos sobre Educación Abierta, licencias abiertas y prácticas relacionadas con los REA, desarrollados originalmente por la Université Numérique (Francia) para países francófonos. La iniciativa busca ampliar la difusión y el uso de los REA, promover la formación de profesionales de la educación y ampliar el acceso a materiales educativos de calidad y de libre acceso, contribuyendo así al desarrollo de la Educación Abierta en los países lusófonos. La propuesta tiene en cuenta las especificidades geográficas, procurando superar las barreras lingüísticas y culturales, al tiempo que respeta las normativas legales de cada país. Las instituciones participantes cuentan con la colaboración de una red de expertos locales, constituida con el objetivo de garantizar la adecuación cultural, lingüística y jurídica de los contenidos pedagógicos elaborados.

Palabras clave: Recursos educativos abiertos; Países de habla Portuguesa; Cooperación en educación; UNESCO.

Contexto

A educação aberta tem sido promovida como uma solução eficaz para a democratização do ensino e o fomento da aprendizagem ao longo da vida (Okada, 2013; Santos, 2014). Esse movimento, iniciado em meados da década de 1960, foi impulsionado pelo surgimento das universidades abertas (Blessinger & Bliss, 2016). A utilização de Recursos Educacionais Abertos (REA) e de plataformas digitais (Okada, 2013) tem possibilitado o acesso livre e gratuito a materiais educativos, permitindo que estudantes de diversas origens beneficiem de uma educação de qualidade, isenta de barreiras económicas ou restrições de direitos autorais.

Concebida para favorecer o acesso, a autonomia, a apropriação do conhecimento, a participação e a experiência, a educação aberta tem o potencial de se afirmar como um grande equalizador global, permitindo que indivíduos em todo o mundo exerçam, plenamente, o seu direito humano fundamental de acesso à educação (Blessinger & Bliss, 2016; Hodgkinson-Williams & Trotter, 2018; UNESCO, 2019a, 2019b). Enquanto conjunto de práticas pedagógicas que promovem o acesso e a utilização de recursos educativos de forma livre e aberta, a educação aberta tem-se consolidado como uma estratégia relevante para o desenvolvimento humano (UNESCO, 2017a, 2017b), especialmente em regiões como África e América Latina.

No âmbito da educação aberta, Lourenço, Oliveira e Tymoshchuk (2024) e Mosharraf e Taghiyareh (2016) evidenciam o papel crucial dos REA na superação de barreiras demográficas, económicas e geográficas, assegurando um acesso equitativo e inclusivo a oportunidades educacionais. Tal contributo revela-se determinante para que a educação seja efetivamente reconhecida e exercida como um direito humano fundamental.

O projeto Recursos Educacionais Abertos ICDE/UNESCO surgiu da necessidade de promover o potencial da educação aberta para o desenvolvimento humano em África e na América Latina. O International Council for Open and Distance Education (ICDE), em colaboração com a UNESCO, a Université Numérique e a Universidade Aberta (UAb), estabeleceu uma rede de contactos no mundo lusófono com o objetivo de recomendar e apoiar a implementação da Recomendação sobre REA da UNESCO.

Lançado em abril de 2024, o projeto tem por base os cursos desenvolvidos no âmbito de uma iniciativa francófona sobre REA do ICDE, conduzida pela universidade francesa Université Numérique. O objetivo é capacitar professores, gestores educativos e outros profissionais da área da educação em competências digitais e no uso de recursos educacionais abertos, como ferramentas para promover e ampliar a inclusão educacional, a qualidade do ensino e o acesso ao conhecimento.

A colaboração entre o ICDE, a UNESCO, a Université Numérique e a UAb é fundamental para assegurar que as práticas de educação aberta sejam devidamente adaptadas e implementadas em diferentes contextos regionais. Essa parceria estratégica permite a conjugação de saberes, recursos e experiências complementares, garantindo que os recursos educativos sejam culturalmente relevantes, juridicamente adequados e pedagogicamente eficazes para as comunidades visadas.

Ao trabalhar em conjunto, essas instituições promovem a construção de uma rede sólida de apoio e intercâmbio, capaz de fomentar a inclusão, a equidade e a qualidade no acesso à educação. Além disso, essa cooperação contribui para o fortalecimento das capacidades locais e para a sustentabilidade das iniciativas de educação aberta, assegurando que as adaptações realizadas respondam efetivamente às necessidades específicas dos países de língua portuguesa em África, na América Latina e noutras regiões.

O ICDE atua como coordenador do projeto, com o apoio da UNESCO. A primeira fase teve a duração de 12 meses e os resultados já alcançados incluem a tradução e a adaptação cultural e jurídica de dois cursos sobre Recursos Educacionais Abertos (REA) para os países de língua portuguesa em África e na América Latina.

Além disso, foi constituído um grupo de trabalho composto por especialistas em REA, com foco nos países lusófonos, e os cursos foram disseminados junto de todas as instituições da comunidade de língua portuguesa.

Problema

A educação é um direito humano fundamental. No entanto, milhões de pessoas em todo o mundo continuam a enfrentar obstáculos no acesso a oportunidades educacionais essenciais. A UNESCO (2019) reconhece que, apesar dos progressos alcançados nas últimas décadas para reduzir as barreiras no acesso à educação, a plena inclusão de todos os estudantes, com igualdade de oportunidades, continua a representar um desafio em quase todos os países.

A escassez de conteúdos REA em língua portuguesa representa um obstáculo significativo

à disseminação da educação aberta (Ly & Wong, 2021). A produção de REA em português tem sido insuficiente para corresponder às necessidades e expectativas dos educadores, dos estudantes lusófonos e da sociedade em geral, o que limita o seu potencial transformador no campo educacional. Como destacam Vagula, Marinheiro & Nascimento (2018), “a predominância do inglês nos REA pode dificultar o pleno acesso de estudantes e docentes de comunidades não anglófonas a esses materiais, comprometendo, assim, a equidade e a inclusão no âmbito educativo.”

A barreira linguística configura-se, desse modo, como um desafio significativo para a implementação de modelos educativos abertos nos países lusófonos. Embora a produção e a distribuição de REA tenham aumentado nos últimos anos, uma parte significativa desses recursos continua maioritariamente disponível em língua inglesa. Essa predominância constitui um entrave expressivo ao acesso e à plena apropriação dos REA por parte de educadores e estudantes lusófonos. Como referem Cobo (2013) e Costa (2021), muitos utilizadores desses contextos não possuem um nível de proficiência linguística em inglês que lhes permita explorar tais materiais com eficácia, comprometendo-se, assim, o seu carácter inclusivo e democratizador.

Além disso, cada país enfrenta desafios específicos na implementação de REA, nomeadamente regulamentações distintas em matéria de direitos de autor, infraestruturas tecnológicas limitadas e variados níveis de familiaridade com a cultura digital. Esses fatores, como apontam Little et al. (2011), tornam evidente a necessidade de iniciativas que não se restrinjam à mera tradução de materiais, mas que integrem igualmente a sua adaptação pedagógica, cultural e jurídica.

Os discursos sobre internacionalização continuam a orientar-se, predominantemente, por uma conceção restrita de educação internacional. Essa tende a limitar-se, muitas vezes, a protocolos e parcerias de carácter técnico ou pontual, em vez de se configurar como um processo contínuo, aprofundado e integrado de interação e cooperação entre instituições (de Wit, 2013). Ao transpor essa discussão para o campo pedagógico, torna-se necessário desenvolver um conceito mais elaborado e estruturado, entendido como o conjunto de técnicas, princípios, métodos e estratégias da educação e do ensino orientados para a condução dos processos educativos (Medina & Mata, 2009). Conforme assinala Barros (2023), de forma ampla e aprofundada, a internacionalização do ensino superior deve articular-se de maneira estreita e coerente com os serviços de apoio às diversas modalidades de ensino a distância, bem como com a terceirização e a contratação de sectores especializados que proporcionem competências e recursos complementares. Esse processo abrange a disponibilização e o acesso a serviços essenciais, incluindo plataformas digitais, livros de texto, ebooks, equipamentos educativos, acreditações, licenciamentos e outros recursos de suporte, de modo a assegurar que os instrumentos necessários ao desenvolvimento académico se encontrem plenamente disponíveis. Particular relevo deve ser conferido à internacionalização dos recursos de aprendizagem e dos serviços que garantam simultaneamente a qualidade, a acessibilidade e a pertinência das experiências formativas, promovendo a integração efetiva e o adequado atendimento das necessidades

dos estudantes em contextos diversificados, seja do ponto de vista geográfico, cultural ou tecnológico. Nesse enquadramento, Atenas-Rivera et al. (2012) destacam a relevância das diferentes dimensões da internacionalização: académica, cultural, linguística e tecnológica, sublinhando que a cooperação internacional e a partilha de recursos constituem pilares essenciais para ultrapassar barreiras linguísticas, promover o intercâmbio de saberes e consolidar uma educação genuinamente inclusiva, equitativa e acessível.

Abordagem

Esta iniciativa tem por objetivo fomentar a constituição de uma rede lusófona sólida, dinâmica e cooperativa no domínio da educação aberta, promovendo a articulação estreita entre instituições de ensino, investigadores e especialistas da área. Com vista a ampliar de forma significativa o seu alcance e impacto, estabeleceu-se uma colaboração estratégica com a Associação de Educação a Distância dos Países de Língua Portuguesa (EADPLP), ao mesmo tempo que se incentivou a participação activa da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) enquanto parceiros do projeto, consolidando a dimensão internacional e facilitando a integração de boas práticas, experiências e conhecimentos no âmbito da educação aberta, de modo a potenciar a inovação educativa e o intercâmbio académico entre os diferentes contextos culturais e geográficos.

A abordagem adotada assenta no trabalho colaborativo, privilegiando o envolvimento ativo das diversas partes interessadas e a constituição de uma rede de consultores especializados em Recursos Educacionais Abertos. Nesse âmbito, salienta-se a criação e a participação direta, enquanto parceiros do projeto, de um grupo de trabalho constituído por 25 representantes provenientes de Angola, Brasil, Cabo Verde, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe. Esse grupo assumiu um papel central na validação dos produtos desenvolvidos, participando ativamente na definição de estratégias e na conceção de soluções cuidadosamente ajustadas aos desafios específicos que cada país lusófono enfrenta no âmbito da implementação de Recursos Educacionais Abertos. A sua intervenção não se limita à apreciação crítica dos materiais produzidos, mas estende-se à promoção de práticas inovadoras, à harmonização de abordagens pedagógicas e à articulação de conhecimentos contextualmente relevantes, assegurando que as iniciativas adotadas reflitam tanto as necessidades locais como as boas práticas internacionais no domínio da educação aberta.

Os resultados já alcançados encontram-se em fase de consolidação e expansão. Apresenta-se, de seguida, uma descrição dos principais contributos obtidos até ao momento:

- Tradução e adaptação cultural e jurídica

A tradução dos dois cursos para o português foi acompanhada por uma adaptação que considerou as especificidades de cada país. Essa adaptação foi essencial para garantir que os cursos sejam relevantes, comprehensíveis e aplicáveis às realidades locais. Para facilitar a adaptação linguística, foi elaborado um glossário ajustado às particularidades de cada país.

- Criação de um grupo de trabalho REA nos países de língua portuguesa

A constituição de um grupo de trabalho composto por especialistas designados pelos países de língua portuguesa, interessados e envolvidos na área académica dos REA, revelou-se um dos alicerces fundamentais do projeto. Esse grupo teve como missão garantir que as estratégias de implementação fossem adequadas às necessidades locais, promovendo igualmente a partilha eficiente do conhecimento entre as diversas partes envolvidas.

- Capacitação em REA e competências digitais

Facilitar um espaço de capacitação para um grande número de profissionais da educação, com especial foco no desenvolvimento de competências digitais e na compreensão dos princípios fundamentais da educação aberta e dos REA. Essa formação permitirá que os participantes apliquem os conhecimentos adquiridos nos seus próprios contextos educativos.

- AulAberta | Repositório Aberto

Os cursos foram disponibilizados no espaço Aula Aberta, da UAb.

A Aula Aberta é uma plataforma de aprendizagem desenvolvida pela UAb, com base na tecnologia Moodle, concebida para apoiar e dinamizar iniciativas no domínio da educação aberta. Criada em 2017, no âmbito da estratégia institucional de promoção do acesso aberto ao conhecimento, tem sido considerada “um lugar para a inovação” (Bastos & Carvalho, 2019) e utilizada como espaço de experimentação e de disseminação de recursos e cursos inovadores. Através da Aula Aberta, a UAb disponibiliza recursos educativos multimédia de acesso livre e gratuito, concebidos para aprendizagem autónoma — ReP@ e MOOCs (Massive Open Online Courses) —, que proporcionam oportunidades de formação em larga escala e sem restrições geográficas. Para garantir uma representação adequada e uma curadoria diligente da informação, bem como assegurar o acesso e a preservação sustentável dos conteúdos, foi efetuada a sua inclusão no Repositório Institucional — Repositório Aberto.

- Tendo como matriz fundacional o acesso aberto à informação, o Repositório Aberto estrutura-se em torno dos princípios do acesso aberto e das práticas educacionais abertas (Bastos & Carvalho, 2019). Sustentado por uma política institucional de acesso aberto, o Repositório está organizado em comunidades temáticas e disponibiliza a produção científica dos autores da UAb, a produção académica dos seus estudantes e recursos de natureza pedagógica, estes últimos agrupados na comunidade Recursos Educacionais Abertos.
- O Repositório assegura, ainda, a interoperabilidade com outros sistemas, facilitando a pesquisa, a localização, o acesso e a (re)utilização dos conteúdos.

Os seus processos de curadoria garantem a qualidade e a credibilidade da informação, tornando-a uma fonte fidedigna para a comunidade académica e para o público em geral, em diferentes contextos e geografias.

- A UAb tem vindo a implementar dinâmicas que originaram a criação de um ecossistema de recursos e de práticas educacionais abertas, desenvolvido de forma transversal e articulada, sobretudo através da Política Institucional de Educação Aberta e do Repositório Institucional. Tal como refere Bastos (2018), esse ecossistema é um dos eixos centrais da afirmação e da inovação pedagógica da Universidade Aberta.

O projeto foi desenvolvido ao longo de um ano, seguindo uma metodologia de trabalho estruturada. A coordenação esteve a cargo de um grupo composto por representantes do ICDE, da UNESCO e da UAb, que supervisionou a execução das atividades, promoveu a articulação entre os diferentes intervenientes e garantiu o cumprimento dos objetivos estabelecidos.

Paralelamente, foram concebidas estruturas pedagógicas adequadas e desenvolvido um design instrucional alinhado com os princípios da educação aberta, assegurando a adaptação dos cursos ao contexto lusófono e às especificidades culturais, pedagógicas e jurídicas dos países de expressão portuguesa.

Para a concretização desses objetivos, foram levadas a cabo diversas atividades, nomeadamente:

- Reuniões periódicas da equipa da UAb para o acompanhamento do projeto;
- Feedback contínuo dirigido à equipa de design instrucional, responsável pela planificação pedagógica dos cursos;
- Análise dos guiões enviados pelos especialistas, contendo sugestões relativas à adaptação dos conteúdos;
- Atenção especial à vertente jurídica, com a consulta a especialistas que avaliaram os conteúdos e colaboraram na sua adaptação para garantir conformidade legal.

Para facilitar a harmonização terminológica e garantir a coerência conceptual dos materiais, foi elaborado um glossário com os termos traduzidos. Esse recurso foi posteriormente disponibilizado aos parceiros dos países de língua portuguesa envolvidos no projeto, permitindo a sua adaptação às especificidades linguísticas e culturais de cada país.

Dessa forma, assegurou-se que a tradução preservasse o significado original, mas também refletisse as nuances próprias de cada variante do português, promovendo maior acessibilidade e apropriação dos conteúdos pelos diferentes públicos-alvo.

A proposta pedagógica baseada no modelo da UAb foi desenvolvida com a integração dos materiais na plataforma *Aula Aberta* e a sua respetiva representação no Repositório Aberto, incorporando ainda uma abordagem inovadora que valoriza a internacionalização e a adaptação cultural. Esse enquadramento permite que os conteúdos e as metodologias

sejam acessíveis e relevantes para estudantes de diferentes contextos culturais e geográficos, promovendo a partilha de conhecimento e a diversidade académica.

A **Associação de Educação a Distância de Países de Língua Portuguesa (EADPLP)** desempenha um papel fundamental na valorização da educação a distância em língua portuguesa, promovendo a mobilização de uma rede de contactos e de indicadores relevantes nessa área. Para além disso, constitui uma plataforma estratégica para o estabelecimento de parcerias institucionais, potenciando a cooperação entre países e instituições associadas. A sua atuação traduz-se também na dinamização de espaços de discussão e reflexão sobre temas emergentes e prioritários, contribuindo para o fortalecimento das práticas de educação a distância.

Essa rede pode ser ampliada e enriquecida com a utilização dos REA, promovendo um intercâmbio de boas práticas, conhecimentos e experiências que contribuem para a melhoria da qualidade da educação nas áreas de abrangência dos países parceiros.

Ao fomentar um ambiente de cooperação entre os países, a EADPLP contribui para o reforço da educação no espaço lusófono, criando um futuro mais dinâmico e inovador para os sistemas educativos desses países.

Esses pontos evidenciam a importância de uma abordagem colaborativa para a educação a distância, destacando o papel da Associação, que não se limita à divulgação, mas atua como uma verdadeira rede de mobilização, de incentivo à internacionalização e de promoção da cultura da língua portuguesa.

Principais conclusões do trabalho

A disseminação da educação aberta no espaço lusófono é dificultada pela escassez de REA em língua portuguesa. Para promover a adoção generalizada dos REA nesses países, será importante empreender um esforço colaborativo e garantir o apoio dos decisores políticos.

O projeto Recursos Educacionais Abertos ICDE/UNESCO representa uma oportunidade significativa para promover a educação aberta nos países de língua portuguesa, respeitando as particularidades e as necessidades de cada região.

A colaboração internacional, a adaptação cultural e jurídica e o desenvolvimento de competências digitais são elementos-chave para o sucesso desse projeto, alinhando-se com os objetivos globais da UNESCO de promover uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos. Ao fortalecer as redes de colaboração e capacitar os profissionais da educação, o projeto tem o potencial de contribuir de forma significativa para o avanço da educação no mundo lusófono.

A internacionalização no ensino superior deve ser repensada para ir além de protocolos, acordos formais e colaborações pontuais, assumindo-se como um processo vivo de **simbiose entre diversas culturas**. Trata-se de criar um ecossistema em que o conhecimento, as práticas e as perspetivas oriundas de diferentes contextos se entrelaçam e se transformam mutuamente, gerando valor partilhado por todos os envolvidos.

A contribuição para as reflexões sobre a internacionalização e sobre as diferentes formas de concretizar revelou-se particularmente significativa neste desafio, que procurou torná-las mais acessíveis e, sobretudo, inclusivas. O desafio de articular educação, cultura, inclusão, tecnologia e diversidade resultou na criação de um produto que poderá constituir o ponto de partida para a definição de uma metodologia de trabalho inovadora nessa área da internacionalização. Essa reflexão abre caminho para o desenvolvimento de futuras investigações e projetos que permitam aprofundar e alargar o estudo do tema.

Agradecimentos

Expressa-se o mais profundo reconhecimento ao International Council for Open and Distance Education (ICDE) e à UNESCO pelo apoio institucional e pelo financiamento concedido. Regista-se, igualmente, o agradecimento à Université Numérique pelas orientações, pela supervisão e pelos contributos técnicos e científicos prestados, que se revelaram determinantes para o adequado desenvolvimento e aperfeiçoamento do trabalho.

Conflito de Interesses

Os autores declaram não haver conflitos de interesses

Refe CRediT – Contribuições dos Autores

Madalena Carvalho | Escrita - Redação original, Supervisão, Recolha de dados e Edição

Daniela Barros | Escrita, Revisão, Recolha de dados, Supervisão, Curadoria de dados

Diogo Casanova | Escrita, Revisão, Supervisão

Anais Malbrand | Supervisão

Jacques Dang | Supervisão

Torunn Gjelsvik | Supervisão

Referências

Atenas-Rivera, J., Rojas-Sateler, F., & Pérez-Montoro, M. (2012). *Repositorios de recursos educativos abiertos. Profesional De La información*, 21(2), 190–193. <https://doi.org/10.3145/epi.2012.mar.10>

Barros, D. M. B. (Org.). (2023). *Estilos pedagógicos de internacionalização no digital: Da alfabetização ao ensino superior* (Coleção Educação a Distância e Elearning). Editora Universidade Aberta; Imprensa da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10400.2/15168>

Bastos, G. (2018). Universidade Aberta: Percursos de afirmação e inovação pedagógica. In M. Carvalho (Org.), *Acesso Aberto: da visão à ação – Contextos, cenários e práticas* (pp. 93–100). Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/8065>

Bastos, G., & Carvalho, M. (2019). *Inovação pedagógica na Universidade Aberta: um ecossistema de recursos e práticas educacionais abertas* [Apresentação oral, 10.^a Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta (CONFOA), Manaus, 2019] (13 pp.). <http://hdl.handle.net/10400.2/8655>

Blessinger, P., & Bliss, T. J. (Eds.). (2016). *Open education: International perspectives in higher education*. Open Book Publishers. <https://doi.org/10.11647/OBP.0103>

Carvalho, M. (2018). Repositório Aberto: 10 anos a valorizar o conhecimento e a produção intelectual da Universidade Aberta. In M. Carvalho (Org.), *Acesso Aberto: da visão à ação – Contextos, cenários e práticas* (pp. 197–212). Universidade Aberta. <https://hdl.handle.net/10400.2/7278>

Cobo, C. (2013). Exploration of open educational resources in non-English speaking communities. *The International Review of Research in Open and Distributed Learning*, 14(2), 106–128. <https://doi.org/10.19173/irrodl.v14i2.1493>

Costa, M. F. (2021). Educação digital no Brasil e em Portugal: Desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação a Distância*, 18(2), 45-59. <https://doi.org/10.1590/S1678-2593.2021.18.02.04>

de Wit, H. (2013). Reconsidering the concept of internationalization. *International Higher Education*, (70), 6–7. <https://doi.org/10.6017/ihe.2013.70.8703>

Hodgkinson-Williams, C., & Trotter, H. (2018). A social justice framework for understanding open educational resources and practices in the Global South. *Journal of Learning for Development*, 5(3), 204–224. <https://doi.org/10.56059/jl4d.v5i3.312>

Little, S., Mikroyannidis, A., Okada, A., & Scott, P. (2011). Formal metadata and shared experiences for discovering tools to adapt open educational resources. In *2011 Seventh International Conference on Signal Image Technology & Internet-Based Systems (SITIS 2011)* (pp. 147–153). IEEE. <https://doi.org/10.1109/SITIS.2011.46>

Lourenço, F., Oliveira, R., & Tymoshchuk, O. (2024). How can open educational resources promote equity in education? In *Proceedings of the 10th International Conference on Information and Communication Technologies for Ageing Well and e-Health (ICT4AWE)* (pp. 132–139). SciTePress. <https://doi.org/10.5220/0012586500003699>

Ly, H., & Wong, K. (2021). Overcoming the language barrier: Open educational resources and their impact on the global south. *Journal of Open Education*, 10(3), 214-228. <https://doi.org/10.1007/jopenedu.2021.0028>

Medina, R. A., & Mata, F. S. (2009). *Didáctica geral*. Pearson Education.

Mosharraf, M., & Taghiyareh, F. (2016). *The role of open educational resources in the eLearning movement*. *Knowledge Management & E-Learning*, 8(1), 10–21. <https://doi.org/10.34105/j.kmel.2016.08.002>

Okada, A. (2013). *Recursos educacionais abertos & redes sociais*. EdUEMA. <https://oro.open>.

ac.uk/39236/1/OER-completo-final-05-07.pdf

Santos, B. de S. (2014). *Epistemologies of the South: Justice against epistemicide*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315634876>

UNESCO. (2017a). *Education 2030: Incheon Declaration and Framework for Action for the implementation of Sustainable Development Goal 4: Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000245656>

UNESCO. (2017b). A Guide for ensuring inclusion and equity in education. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000248254>

UNESCO. (2019a). *The global education monitoring report 2019: Migration, displacement and education: Building bridges, not walls*. UNESCO. <https://doi.org/10.15220/978-92-3-130300-7>

UNESCO. (2019b). *Recommendation on Open Educational Resources (OER)*. UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000370936>

Vagula, E., Marinheiro, E. de L., & Nascimento, M. C. M. (2018). Recursos educacionais abertos: Padrões de licenças para arquivos abertos. *Paradoxos*, 3(1), 74–83. <https://doi.org/10.14393/par-v3n1-2018-49695>